

058

ALTERAÇÕES NOS PROCESSOS RELACIONADOS À FOTOSSÍNTESE DO MILHO (*Zea mays* L.) PELA DISPONIBILIDADE DE NITROGÊNIO □ Ricardo Galisteo Araujo, João Ito Bergonci, Homero Bergamaschi, Solange França. (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A cultura do milho tem para o Rio Grande do Sul significativa importância sócio-econômica, ocupando aproximadamente 26% do total das áreas com cultivos de grãos de primavera-verão, participando com cerca de 30% da produção gaúcha de grãos (IBGE-1997/98). O nitrogênio situa-se entre os nutrientes mais importantes no crescimento e desenvolvimento vegetal, por estar associado diretamente com o conteúdo de proteínas. A inclusão de espécies leguminosas nos esquemas de rotação de culturas é uma alternativa para se reduzir a necessidade de adubação nitrogenada, uma vez que tal prática aproveita o potencial destas espécies em fixar N_2 atmosférico, além de servir de cobertura do solo no período de inverno, auxiliando no controle da erosão. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes níveis de nitrogênio, em função das coberturas de solo e diferentes doses de nitrogênio aplicado, sobre a taxa fotossintética do milho. O trabalho foi realizado na Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul em uma área de 0,5 ha. Como cobertura do solo foram utilizadas aveia, ervilhaca e caupi e as doses de nitrogênio aplicadas foram 0, 60, 120 e 180 kg ha⁻¹ sob a forma de uréia. Os resultados obtidos mostraram uma relação direta entre doses de N aplicadas e conteúdo de N foliar e o teor de clorofila da folha indicou ser dependente da quantidade de nitrogênio foliar. Observou-se também que a fotossíntese, mesmo em doses mais elevadas de N, depende principalmente da condutância estomática, ou seja, sempre que algum fator do ambiente atua no sentido de diminuir a condutância estomática, a fotossíntese diminui independentemente da dose de N aplicada. (CNPq – PIBIC/UFRGS).